

27. O KARMA HUMANO E O KARMA DIVINO

Muitas pessoas consideram todos os atos de adoração, cultos, etc., como atos “Dele” (Divinos) e aqueles com ganhos e gastos como “meus”. Mas isso é um erro. Todos os atos são “Dele”. Não há diferença entre o *karma* humano (*manavakarma*) e o *karma* divino (*madhavakarma*); todo *karma* os conduz ao Divino ou para longe Dele. Quando, por exemplo, vocês dizem que ficaram doentes, ou que estão bem de saúde, é porque crêem que são o corpo. Mas, na realidade, são apenas o *atma* e as cinco camadas que superpuseram a ele. Esse é o resultado do sistema educacional que agora prevalece e que ensina que a felicidade oriunda dos sentidos é a única felicidade que se pode experimentar. Este sistema não revela ao indivíduo a eterna fonte de felicidade que ele traz dentro de si. Não exercita a arte de se obter a paz mental. A ninguém é ensinado o segredo para se alcançar o estado de equanimidade em meio à confusão da civilização moderna. Todos são induzidos a se deixarem levar pela corrente que arrasta a humanidade ao medo, à ansiedade e ao desespero. A vida de hoje parece com a do chefe de família, restrito a uma dieta insossa, enquanto as outras pessoas da casa se deliciam com um banquete. Os sentidos se deleitam sem limites enquanto o *atma* é ignorado.

A educação moderna não produz homens sábios

A educação moderna forma apenas “tolos treinados” em vez de homens sábios que possam encarar a vida com serenidade e coragem. Os seus alunos sabem acumular informações, criar instrumentos para serem usados na destruição de seus semelhantes, ou para satisfazer os caprichos dos sentidos, mas se sentem indefesos para enfrentar a crise da morte – a crise inevitável.

Hanumantha Rao, do I.A.S., presidente desta reunião, disse que nos últimos 14 anos, desde sua última visita a este lugar, muitos e enormes melhoramentos aconteceram aqui, inclusive este hospital.

Talvez alguns perguntem por que um hospital aqui! A questão é: por que Baba não cura as doenças por obra de Sua vontade? Ora, o fato é que este hospital não é Meu único hospital. Hanumantha Rao tem um hospital em Maadras onde as crianças deficientes são tratadas e treinadas para serem indivíduos úteis e confiantes em si. Aquele também é Meu hospital. Na verdade, todos os hospitais, não importa onde, são Meus. Eu os visito todos, pois todas as pessoas que pedem com seu coração, não importa a língua, o clima, num hospital ou em suas casas, são Minhas. Não me limitem aos poucos quilômetros ao redor de Prashanthi Nilayam. Onde quer que viva e reze uma pessoa que anseia por Prashanthi, ali Prashanthi Nilayam, a Morada de Paz Suprema, está presente.

A fé na Graça ainda não é consistente

Lembrem-se de um outro fato. O hospital serve para desenvolver a fé, demonstrar a Divindade e eliminar a dúvida. Isso também é necessário. Ademais, é preciso marcar o compasso da música de acordo com a canção que se canta. Muitos são aqueles que anseiam por tratamento médico e que só se satisfazem quando recebem remédios e tomam injeções. Sua fé na graça Divina ainda é frágil. Para esses há necessidade de hospitais.

Tornem-se merecedores da graça Divina; esse é o ganho mais importante. Os hospitais podem ser dispensados, principalmente se a prática espiritual desenvolvida para obter a graça Divina resultar numa vida simples, vivida com contentamento e imperturbável serenidade.

O rei da morte não traz um laço quando vem arrastar uma pessoa para sua morada. O laço é feito pela própria vítima, e ela o traz no pescoço, esperando pelo fim. É o laço do *karma*, que cada pessoa fabrica e enrola em seu próprio pescoço, que, ao final das contas, a arrasta. Tomem consciência de sua realidade e vocês deixarão de se identificar com o seu corpo. Isso os tornará livres de doenças e lhes dará perfeita serenidade. Isso não será difícil se vocês compreenderem que não são o corpo. Vocês têm agido assim por pelo menos seis horas todos os dias, desde que nasceram. Se isso não os puder fazer compreender, não sei o que mais o fará.



Todo dia, quando dormem, onde estão, quem são vocês? Seus sentidos estão inoperantes, sua inteligência está desligada. Sua mente cria um mundo próprio e, após nele brincar um pouco, entra em inatividade. Isso é o sono – o mais próximo a *samadhi* (iluminação) que vocês podem chegar em sua viagem.

Todo indivíduo pode se tornar Bhagavan

Vivam na natureza do *atma*, pois isso lhes assegurará a paz. Como podem ser considerados saudáveis com o veneno do desejo e do ódio dentro de vocês? Mas experimentem a natureza do *atma* e se tornarão o próprio Bhagavan. É por essa razão que Eu não Me dirijo a vocês como simples devotos. Vocês são mais do que devotos e devem se tornar Bhagavan. Cada um de vocês pode se tornar Bhagavan, fundindo suas almas individuais, ainda separadas, no Oceano Universal do *atma*.

A morte ataca como um falcão que investe sobre um bando de galinhas que ciscam o chão. O homem que morre Me roga para que o receba; as pessoas que choram sua partida Me rogam para que o mantenha vivo. Eu conheço os dois lados: o presente e o passado, o crime e o castigo, o feito e o prêmio. Por isso, Eu faço o que é justo, embora mitigado pela Graça. Não Me deixo afetar pela chegada ao mundo de uns e a partida de outros. Minha natureza é a permanente bem-aventurança e vocês podem participar dela seguindo Meus ensinamentos e praticando o que Eu digo.

Sri Sathya Sai Hospital

Festival do sétimo aniversário - 18/10/1963

